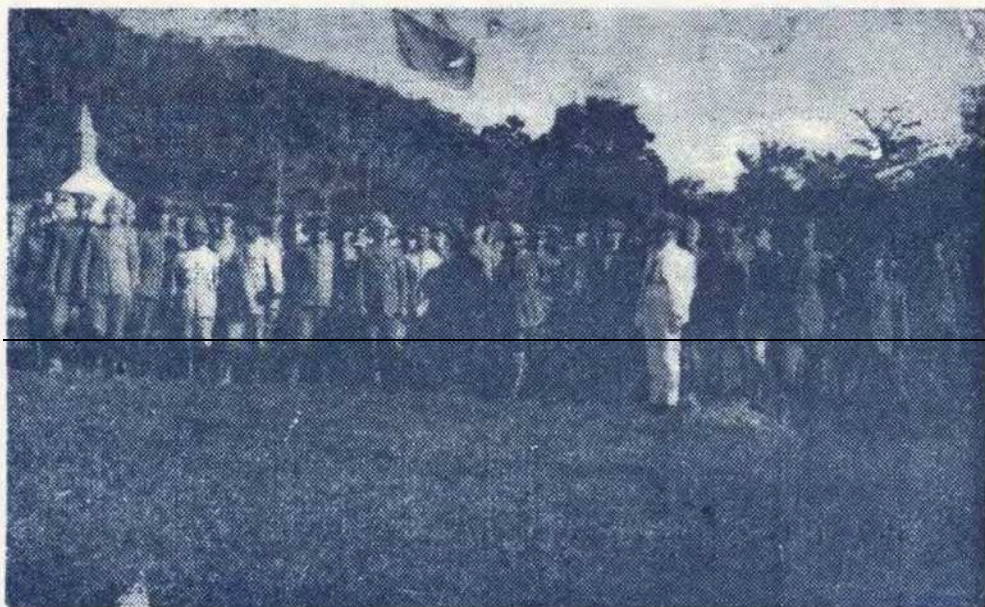


# BLUMENAU EM CADERNOS



TOMO XXI — No. 1  
Janeiro de 1980

## CANTO DOS COOPERADORES

A Fundação “Casa Dr. Blumenau” torna público o seu sincero agradecimento pelo generoso apoio financeiro, de estímulo à publicação desta Revista, recebido de :

Artur Fouquet - Blumenau  
Banco do Estado de São Paulo S. A. - Banespa  
Buschle & Lepper S. A. — Indústria e Comércio  
Casa Flamingo Ltda.  
Casa de Móveis Rossmark S. A.  
Cremer S/A. - Produtos Têxteis e Cirúrgicos - Blumenau  
Cia. Comercial Schrader S/A. - Blumenau  
Companhia Souza Cruz Indústria e Comércio - Blumenau  
Consulado Alemão - Blumenau  
Distribuidora Catarinense de Tecidos S/A. - Blumenau  
Electro Aço Altona S/A. - Blumenau  
Empresa Auto Viação Catarinense — Blumenau  
Fritz Kuehnrich - Blumenau  
Germer Industrial S. A. — Timbó  
Imobiliária «D L» Ltda.  
Indústria Têxtil Companhia Hering - Blumenau  
João Felix Hauer - Curitiba  
Lojas NM Comércio e Ind. Ltda. - Itoupava Seca - Blumenau  
Lindner, Herwig, Shimizu - Arquitetos - Blumenau  
Madeira Odebrecht Ltda. - Blumenau  
MAFISA - Malharia Blumenau S/A. - Blumenau  
MAJU - Indústria Têxtil Ltda. - Blumenau  
Moellmann Comercial S/A. - Blumenau  
Relojoaria e Ótica Schwabe Ltda. - Blumenau  
Sul Fabril S. A. - Malharia e Confecções - Blumenau  
Tabacos Brasileiros Ltda. - Blumenau  
TEKA - Tecelagem Kuehnrich S/A. - Blumenau  
Tipografia Centenário Ltda. - Blumenau  
Tipografia e Livraria Blumenauense S. A.

# BLUMENAU EM CADERNOS

TOMO XXI

Janeiro de 1980

Nº. 1

## S U M Á R I O

Página

FRITZ MÜLLER - DESTERRO . . . . .	2
O VALE DO IGUAÇU . . . . .	3
ERA MARÇO DE 1938 . . . . .	10
1980 - ANO HERING . . . . .	14
"HISTÓRIA SOBRE O ABASTECIMENTO DE ÁGUA . . . . .	19
NOSSA CAPA - TIRO DE GUERRA 475 - A FOTO DA SAUDADE..	23
O "CARESTIA DA VIDA" . . . . .	24
ACONTECEU... . . . .	25

## BLUMENAU EM CADERNOS

Fundação de J. Ferreira da Silva

*Órgão destinado ao Estudo e Divulgação da História de Santa Catarina*  
Propriedade da FUNDAÇÃO CASA DR. BLUMENAU

Diretor responsável: José Gonçalves - Reg. nº. 19

ASSINATURA POR TOMO (12 NÚMEROS) Cr\$ 120,00

Número avulso Cr\$ 10,00 -- Atrasado Cr\$ 20,00

Assinaturas para o exterior Cr\$ 120,00 mais o porte Cr\$ 130,00 total Cr\$ 250,00

Alameda Duque de Caxias, 64 - Caixa Postal, 425 - Fone: 22-1711

89.100 - B L U M E N A U - S A N T A C A T A R I N A - B R A S I L

**CAPA** — Tiro de Guerra 475, no ano de 1927 — A Foto da Saudade.  
Detalhes na página 23.

# Fritz Müller - Desterro

“Blumenau em Cadernos” traz neste volume, para conhecimento de seus leitores, dois depoimentos referentes aos méritos do sábio Dr. Fritz Müller, no julgamento do mundo científico, (onde ele era conhecido com o nome de Fritz Müller-Desterro) e no de seus contemporâneos blumenauenses.

Trata-se dos necrológios publicados por ocasião de seu falecimento, ocorrido aqui em Blumenau, a 21 de Maio de 1897 e transcritos no jornal local “Blumenauer Zeitung” edições nº. 22 de 29 de maio 1897 e nº. 37 de 11 setembro de 1897 respectivamente e que foram traduzidos do alemão para o vernáculo, pelo seu bisneto, Dr. Richard Paul Neto, Juiz de Direito no Rio de Janeiro, que nos cedeu gentilmente seu trabalho de traduções, conforme carta que dirigiu ao nosso colaborador Frederico Kilian e a seguir transcrita.

“Rio de Janeiro, 16 de setembro de 1979.

Ilmo. Snr.  
Frederico Kilian  
Caixa Postal 795  
89100 BLUMENAU SC  
Prezado Senhor:

Infelizmente tenho andado assoberbado demais em trabalho, e por isso só hoje posso enviar-lhe a tradução que me foi solicitada. Poderá o senhor fazer dela o uso que julgar mais conveniente, inclusive a divulgação em qualquer veículo de publicidade, com ou sem menção de meu nome. Ainda autorizo quaisquer acréscimos, supressões ou modificações no texto da tradução — e neste ponto quero dizer que julgo conveniente fazer mais uma revisão do mesmo.

Sempre ao seu dispor, subscrevo

Cordialmente  
Richard Paul Neto

## Fritz Müller - Desterro

### Necrológio de Ernst Haeckel

Há um mês, quando recebemos, para ser publicado na “Jenaische Zeitschrift”, o artigo supra sobre os mestiços de (ilegível na cópia), de autoria de nosso ilustre compatriota Fritz Müller, não imaginávamos que este seria o último dos trabalhos de elevado conteúdo intelectual com que esse pesquisador tão perspicaz enriqueceria o referido periódico. Poucas semanas depois o telégrafo transmitiu do Brasil a triste

notícia de seu falecimento, ocorrido em 21 de maio de 1897, em Blumenau, às margens do rio Itajaí. No dia 31 de março do mesmo ano o grande naturalista completara 75 anos de idade.

É para mim um honroso dever levantar nestas páginas um pequeno monumento ao grande pesquisador e pensador. O motivo imediato deste gesto consiste no fato de um dos seus últimos trabalhos ter aparecido na mesma revista que há vinte e oito anos (desde 1869) tem publicado uma série de excelentes trabalhos de sua autoria. Mas o que principalmente me leva a isto é a admiração extraordinária que tenho dedicado ininterruptamente a este homem nos últimos trinta e três anos. Infelizmente não tive o privilégio de conhecê-lo pessoalmente; depois de ter emigrado para o Brasil, em 1852, Fritz Müller nunca mais voltou à Europa. No entanto, consegui traçar um perfil nítido do caráter deste herói da ciência, com base não só na leitura tão instrutiva de seus sábios escritos e das preciosas cartas que me escreveu, mas também nos numerosos relatos verbais que me foram apresentados por um amigo íntimo comum, o anatomista Max Schulze, prematuramente falecido em 1874. E, por ocasião das três visitas que pude fazer a Charles Darwin em sua propriedade rural de Dow (1866, 1876 e 1879), muitas vezes conversamos sobre os elevados méritos alcançados por Fritz Müller, tanto na ciência biológica em geral, como ainda, e principalmente, nos seus trabalhos em prol do maior avanço que a mesma já experimentou, concretizado no embasamento proporcionado à doutrina da evolução pela teoria da seleção de Darwin. A elevada admiração que este último lhe tributou encheu-me de orgulho e alegria, como seu compatriota alemão, ainda mais que naquele tempo seus excelentes trabalhos raramente encontravam o reconhecimento que mereciam.

O breve necrológio de Fritz Müller, que passo a oferecer, não contém a enumeração exaustiva e o merecido exame de seus trabalhos científicos, nem faz o relato completo de sua vida singular. Devo contentar-me com a reprodução das ligeiras notas bibliográficas que um sobrinho do falecido, o notável pesquisador de cogumelos Alfred Moeller, de Eberswalde, teve a bondade de me fornecer, além dos contornos gerais do quadro baseado nos seus trabalhos tão instrutivos e em nosso prolongado intercâmbio epistolar.

Fritz Müller é filho da Turingia. Nasceu em 31 de março de 1822, na casa pastoral de Windischholzhausen, perto de Erfurt. No ano de 1828 mudou-se com os pais para Mühlberg, um núcleo situado ao pé dos "Três Gêmeos". O pai, o avô e o bisavô haviam sido pastores. De 1835 a 1840 Fritz Müller frequentou o ginásio de Erfurt e vivia em casa de seu avô materno, o célebre químico Johannes Bartholomaeus Tromsdorff. Tal qual muitos naturalistas principiantes começou a satisfazer a inclinação precoce para a observação da natureza por meio da coleção de insetos e plantas. Na observação e na classificação dos mesmos contou com o apoio eficiente do pai e do avô, ambos dedicados ao estudo da natureza. A mesma coisa aconteceu com seu beremérito irmão Hermann Müller, sete anos mais jovem, falecido em 1833, quando ocu-

pava o cargo de professor em Lippstadt, e que muito contribuiu para o progresso do darwinismo, por meio de suas numerosas pesquisas botânicas e zoológicas, e mais especialmente com a notável obra "A Fertilização das Flores pelos Insetos e a Mútua Adaptação entre Uns e Outros" (1873). Um meio-irmão muito mais jovem, Wilhelm Müller, atualmente é professor de zoologia em Greifswald. Ernst Krause ressaltou com toda razão, na publicação "Gedenkblatt fuer Hermann Müller — Lippstadt" (1884) que as tendências e os talentos similares para os estudos da natureza, encontrados nos irmãos Fritz e Hermann, e também em seus pais e avós, representam uma prova excelente da transmissão hereditária de certas aptidões do espírito. A perspicácia e o amor pelos estudos da natureza também foram transmitidas a vários filhos e netos de Fritz Müller. Depois de concluir o ginásio, em 1840, Fritz Müller entrou como aprendiz na farmácia de Naumburg junto ao rio Saale, provavelmente por sugestão do avô Tromsdorff, que também foi farmacêutico.

Mas Fritz Müller só permaneceria neste lugar por um ano. Em 1841 matriculou-se na Universidade de Berlim, onde se dedicou ao estudo da matemática e das ciências naturais. Em 1842 foi residir por um ano em Greifswald. Em 1843 voltou para Berlim, e lá foram principalmente as preleções altamente sugestivas de Johannes Müller que exerceram uma forte influência sobre ele.

Em 14 de dezembro de 1844 Fritz Müller obteve o grau de doutor da Faculdade de Filosofia de Berlim e logo após prestou o exame de professor ginásial da Prússia. Em 1845 voltou para Greifswald, onde pretendia estudar medicina. Dessa forma esperava ter a possibilidade de engajar-se como médico de navio, o que lhe daria oportunidade de visitar terras estranhas e realizar o desejo ardente de conhecer a maravilhosa natureza dos trópicos. Durante algum tempo teve esperança de conseguir um cargo de professor de ginásio. Mas para isso teria de prestar o juramento exigido aos servidores públicos da Prússia, o que seria incapaz de fazer. Como livre-pensador que era, seu amor à verdade não lhe permitia proferir a fórmula: "Que assim Deus me ajude através de Jesus Cristo, etc." Por isso dirigiu petição ao Ministério para que a fórmula fosse dispensada e o compromisso selado por meio dum aperto de mão.

Mas esse pedido foi indeferido (1846). Em virtude disso teve de aceitar um emprego de professor particular na Baixa Pomerânia. Permaneceu nesse emprego até 1852, e ali conheceu a mulher que seria sua esposa.

Neste ponto peço permissão para indagar o que o estado moderno tem a ganhar com a obrigação absurda de prestar juramento, que ainda subsiste no Império Alemão. Posso recusar-me a prestar um juramento cujo conteúdo, segundo minha convicção honesta, não corresponde à verdade; neste caso serei forçado a isso de forma direta ou então sofrerei alguma espécie de punição. De outro lado, posso prestar o juramento que me é exigido, e então estarei praticando consciencie-

mente o crime de perjúrio, pelo qual deveria sofrer a pena de prisão. Um homem honesto e de convicções firmes, para o qual o juramento não se resume a uma fórmula exterior vazia, não poderá sair do dilema sem sacrificar sua carreira.

Foi o que aconteceu com Fritz Müller, que resolveu emigrar para o Brasil. Essa decisão tornou-se mais fácil porque o mesmo vira no primeiro ensaio de liberalização das lamentáveis condições políticas reinantes na Alemanha, ocorrido em 1848, o albor uma nova esperança. Essa esperança logo se desvaneceu face à reação política e eclesiástica, que impôs novos grilhões ao espírito alemão. Em 19 de maio de 1852 Fritz Müller partiu de Hamburgo, juntamente com a esposa e a primeira filha, que tinha menos de um ano. Em 19 de julho a família desembarcou no Brasil, e em 22 de agosto chegou a Blumenau, nas margens do rio Itajaí, onde o jovem doutor abriu com as próprias mãos uma clareira na mata e construiu sua choupana. Ali, na solidão profunda da selva, levou durante quatro anos uma verdadeira vida de colono, cheia dos deleites formidáveis da natureza e de muitas privações. Muitas vezes chegou a dizer que estes anos foram os mais felizes de sua vida.

Em 1856 Fritz Müller teve oportunidade de assumir o cargo de professor de ginásio. Mudou-se com a família para a ilha de Santa Catarina, situada a 27 graus de latitude sul, junto ao litoral brasileiro. Ali ocupou durante doze anos o cargo de professor do Liceu de Desterro. E no "desterro" conheceu, à beira-mar, a profusão de formas interessantes que a vida dos animais marinhos inferiores oferece ao zoólogo. Foi lá que realizou as belas pesquisas sobre as medusas, os etnoforos, os pólipos, os brioses, os vermes e outros animais inferiores. Ainda foi lá que colheu o material para seu trabalho mais célebre e importante, a história da evolução dos crustáceos, publicada em 1864 sob o título "Für Darwin".

Os doze anos que Fritz Müller passou em Desterro foram, sob vários aspectos, os mais fecundos de sua longa vida. Estes "melhores anos do homem", que se estenderam do 33º. ao 45º. ano de vida, enriqueceram-no na qualidade de observador incansável e pertinaz com um volume enorme de concepções biológicas que só podem ser proporcionadas pela biologia marinha. Em virtude de seu cargo de professor do liceu mantinha contacto ininterrupto com todos os ramos das ciências naturais e da literatura, e este contacto foi muito mais estreito que o que poderia manter nos anos posteriores de sua vida, quando menos por motivos exteriores. Neste período de "desterro numa ilha isolada" também teve uma vida familiar feliz, que nos anos subseqüentes muitas vezes foi turbada. Mas nem mesmo nesta estância feliz de beira-mar, situada numa região de clima excelente, o corajoso adepto da verdade científica encontraria a paz duradoura. Em 1865 os jesuítas, os inimigos mais falsos e perigosos da verdade e da razão, tomaram posse do

liceu de Desterro, no que foram ajudados pela reação política. A visão sagaz da hierarquia que lhe é peculiar fez com que o bando negro percebesse imediatamente que um homem inteligente e de caráter firme como Fritz Müller seria um inimigo poderoso, e por isso não descansou enquanto não o expulsou da posição estável que ocupava. Se as lições consagradas da história não costumassem ser pregadas diante de auditórios surdos, hoje este exemplo ensinaria mais uma vez ao povo alemão que o poder dos jesuítas representa uma ameaça grave a todas as formas de vida espiritual livre. Basta ver que há anos vem-se empenhando pelo retorno dos jesuítas o chamado "Reichstag" alemão, um grupo de políticos partidários de visão curta, obcecado pela paixão, que deveria constituir a representação do "povo da reforma"!

Em 1867 Fritz Müller teve de abandonar o cargo que ocupava em Desterro. Voltou à antiga residência, situada nas margens do rio Itajaí. Adquiriu uma pequena propriedade em Blumenau, e nela residiu até pouco antes da morte. Nos vinte anos que se seguiram realizou, no jardim de sua casa e nas florestas adjacentes, investigações notáveis sobre a vida dos insetos e suas relações com as plantas, que tanto contribuíram para o progresso da teoria da evolução, mais especialmente da teoria da seleção. As belas coleções que reuniu e que em sua maioria enviou ao Museu Nacional do Rio de Janeiro levaram o Imperador do Brasil, Dom Pedro II, a nomeá-lo em 2 de outubro de 1876 para o cargo de naturalista viajante do Museu Nacional e conceder-lhe um modesto estipêndio anual. Mas não demorou que os brasileiros que invejavam e hostilizavam o naturalista alemão quisessem privá-lo até mesmo deste apoio; Fritz Müller teria sido demitido em 1884, se isso não fosse impedido pela interferência pessoal de Dom Pedro II, um grande protetor da arte e das ciências. Foi só depois da expulsão do benemérito imperador e de sua substituição por um grupo de "republicanos" egoístas que se conseguiu realizar esse propósito infame. O governo mandou que Fritz Müller se mudasse de Blumenau para o Rio de Janeiro, sem proporcionar-lhe os meios necessários, e, como o mesmo não quisesse nem pudesse submeter-se a essa imposição, o ministério pura e simplesmente o demitiu, dispensando seus serviços sem conceder-lhe qualquer aposentadoria ou indenização.

Tamanha foi a indignação que esse procedimento infame — que na verdade não constitui raridade nos países de língua portuguesa — provocou na pátria alemã que a revista berlinense "Naturwissenschaftliche Wochenschrift", atendendo a sugestão partida do periódico "Natur", publicou o seguinte apelo em prol duma campanha de apoio a Fritz Müller, dirigida a todos aqueles "que prezam a honra do nome e da ciência alemã:

"O grande sábio, que conta setenta anos de idade e mereceu o alto apreço dum homem da estatura de Charles Darwin, tem colocado a força de sua inteligência e de seu trabalho, por cerca de quarenta anos, ao serviço do governo brasileiro, junto ao qual exerceu, até junho



deste ano, o cargo de naturalista viajante do Museu situado no Rio de Janeiro. O Dr. Müller enriqueceu a instituição de forma inestimável, por meio duma série de valiosíssimas coleções. Agora, que esse homem granjeou, em virtude de suas atividades científicas, o maior respeito dos círculos intelectuais de dois mundos, o novo governo republicano determinou que o velho sábio abandonasse seu lar, sua propriedade, onde colheu um volume considerável de dados científicos que já se incorporaram ao acervo dos zoólogos e botânicos de todos os países, a fim de mudar-se para o Rio de Janeiro. Além de exigir que abandone a residência à qual já se afeioou, pretende-se que fixe residência numa grande cidade, onde os modestos vencimentos de dois contos por ano o obrigariam a viver em verdadeiro estado de penúria. O Dr. Müller recusou-se a cumprir essa exigência, e em virtude disso o governo brasileiro o demitiu. Além disso suspendeu imediatamente o pagamento dos vencimentos ao sábio encanecido no serviço desinteressado da ciência e lhe negou qualquer espécie de indenização ou aposentadoria.

“É lícito supor que tudo isso represente apenas o resultado de maquinações nascidas em motivações menos honestas, que, como já se tentou em vão, mais uma vez se voltam contra o “estrangeiro”, o “alemão”, que os atuais detentores do poder privam dos meios de subsistência quando já se encontra em idade avançada. Por isso damos nosso apoio integral e irrestrito à sugestão partida da redação da *Natur*, que pretende oferecer ao velho sábio alemão, por ocasião de seu septuagésimo aniversário (31 de março de 1892), um presente que o livre das preocupações nos últimos anos de vida. Sem dúvida nosso povo se disporá de bom grado a fazer pelo grande sábio o mesmo que tem feito por poetas e artistas, rendendo-lhe um tributo de gratidão no qual um grande povo se honra a si mesmo através dos seus homens notáveis”.

Em virtude deste apelo, publicado em 25 de outubro de 1891, no número 43 da “*Naturwissenschaftliche Wochenschrift*”, foram reunidas em pouco tempo quantias consideráveis. Ao saber disso Fritz Müller, com a modéstia que lhe era peculiar, recusou esse dinheiro, com cordiais agradecimentos. Em outras oportunidades, antes e depois disso, recusou com agradecimento as ofertas de Darwin e outros amigos, que se propunham a fornecer-lhe meios de subsistência. Em sua última carta a mim dirigida, datada de 7 de fevereiro de 1897, três meses antes de sua morte, escreveu o seguinte: “Se houvesse necessidade, não teria a menor dúvida em aceitar sua amável oferta de apoio material. Mas como minha economia doméstica é bastante reduzida e minhas necessidades são modestas, espero que a pequena reserva de que disponho no Banco Alemão no Rio seja suficiente para proteger-me da penúria durante o reduzido tempo de vida que ainda me deverá ser concedido.”

(Conclusão no próximo número)

# O VALE DO IGUAÇU

Por Enéas Athanázio

Embora seja uma região comum, em parte, aos Estados de Santa Catarina e Paraná, o Vale do Iguaçu tem sido pouco versado nas nossas letras. É verdade que os Professores Francisco Filipak e Nélson Sicuro organizaram e publicaram, em 1976, o primeiro volume da "Antologia do Vale do Iguaçu", reunindo autores da região e de ambos os Estados. O livro, no entanto, teve maior repercussão no Paraná, cuja imprensa lhe deu destaque, enquanto que na nossa, ao que saiba, ficou IN ALBIS. Não é esse, porém, o aspecto que desejo realmente abordar.

Alvir Riesenbergl, conhecido médico e professor, falecido em 1975, publicou há alguns anos interessantes ensaios sobre aquela região e que merecem ser lembrados pelo que representam de importante para o perfeito conhecimento do nosso Estado. Desses ensaios, o mais significativo tem por título "A instalação humana no Vale do Iguaçu" (Edição do Autor — Curitiba — 1974).

Homem de vasta cultura, soube o autor enfrentar com habilidade os diversos aspectos de seu trabalho, escrevendo sempre com a mesma segurança e beleza de estilo, quer tratando de intrincadas facetas geográficas, quer adentrando temas históricos, sociais e econômicos do Vale que investigou com a dedicação extremada de quem ama. A encontradiça aridez de obras dessa natureza é afastada, prendendo o leitor do princípio ao fim.

É o que acontece no conspecto geográfico inicial, onde descreve com exatidão o Vale pelo qual o rio majestoso rola suas águas calmas. Impressiona a fidelidade do narrativo, que nunca foge ao científico, pela enorme quantidade de informes nele contida.

Transmitida a visão geográfica, empreende o autor um resumo histórico, desde as remotas expedições de Francisco de Chaves e do ADELANTADO espanhol D. Alvar Nuñez Cabeza de Vaca, para chegar ao povoamento através das posses e da colonização efetiva pelos dois grandes eixos: a estrada de Palmas e a navegação pelo Iguaçu.

Esta última, a parte mais fascinante do livro, tem início a 17 de dezembro de 1882, data em que Amazonas de Araújo Marcondes inaugura a navegação a vapor, lançando às águas do grande rio o vapor "Cruzeiro". O desenvolvimento dessa navegação, com o florescimento das vilas ribeirinhas (inclusive Porto União, cuja implantação se deve à descoberta do "vau", por Pedro de Siqueira Côrtes, em 1842), o re-

gistro minucioso de todo o trecho navegável do rio e a importância da erva-mate na economia regional, são estudados sob vários ângulos e sempre calcados em fartos elementos de informação e pesquisa. Tal foi a importância da erva-mate, com suas implicações sociais e políticas, que se falava até na "civilização do mate", em que os grandes e todo poderosos ervateiros desfrutavam um padrão de vida, de fausto e de poderio inimagináveis. A história desse período áureo, conservada em grande parte pela tradição oral e registrada pela imprensa local, mereceria um exame mais extenso e aprofundado.

A colonização européia da região mereceu do ensaísta uma análise aguda, com algumas conclusões talvez polêmicas e que despertaram viva discussão. Mostrou ele, de maneira nítida, o encontro das culturas ESLAVA e CABOCLA, com as respectivas interações. Enquanto os colonos, na maioria procedentes do Reino da Polônia e de Poznan, não tinham tradição como agricultores e foram distribuídos em lotes de pequenas proporções, os brasileiros desfrutavam da amplidão das nossas posses, o que propiciou diferentes formas de comportamento.

Entre os nacionais vigorava um regime patriarcal, com a família reunida em torno do Chefe, por isso inclinado ao mandonismo político. Entre os europeus a separação das famílias se impunha pela exiguidade de espaço, com a conseqüente conservação da personalidade e a maior ligação com a vizinhança em virtude da proximidade. As pequenas dimensões de seus lotes levam ao rápido exaurimento das terras, sem condições de recomposição, e sobrevém o declínio da agricultura. A influência européia na região, no entanto, foi escassa: ela está presente na moradia melhorada, na dieta, nos nomes e em algumas poucas palavras.

Conhecedor da região e dono de grande senso de observação, o autor pôs a nu os erros do passado, em razão dos quais a colonização européia no Vale não correspondeu à expectativa, pelo menos se comparada a outras regiões também povoadas por europeus. O minifúndio estabelecido, sem base na capacidade das terras, o deslocamento de braços da lavoura para outros misteres e a devastação sistemática das florestas são algumas causas do insucesso.

Mas, apesar de tudo, não desacreditou o Prof. Riesemberg das possibilidades do Vale do Iguaçu. Seu livro é uma demonstração de que a pesquisa do passado, com os dados da ciência e uma interpretação crítica, evita a reincidência nos erros cometidos e indica os meios de minorar os seus efeitos. É uma região que, em que pese a inevitável influência do Paraná, notadamente Curitiba, pensa e age como todos nós catarinenses e que está a merecer um pouco mais de atenção por parte dos nossos estudiosos.

# Era março de 1938 quando a “Febre amarela” chegou às portas de Blumenau

Dr. Afonso Rabe

Em complementação ao nosso trabalho intitulado “Minha contribuição à história do Hospital Santo Antônio e à Saúde Pública em Blumenau”, publicado nos números de setembro e outubro de 1979 em “BLUMENAU EM CADERNOS”, aqui vão mais algumas anotações correlatas, nas quais destacamos o episódio de uma epidemia de febre amarela que ameaçou perigosamente a cidade de Blumenau, em princípios de 1938.

Preliminarmente devemos recordar que na primeira metade da década de 30, quando éramos ainda o único médico brasileiro a clinicar em Blumenau, fomos nomeados pelo Governo do Estado, — Delegado de Higiene no município. Este era um cargo honorário, sem remuneração direta, cuja função precípua consistia nas vacinações anti-variológicas e no fornecimento dos respectivos atestados oficiais, exigidos para as mais diversas finalidades.

Ao Delegado de Higiene cabia também relatar às autoridades sanitárias estaduais: as ocorrências de doenças contagiosas; as flutuações endêmicas; a eclosão de algum surto epidêmico, bem como fiscalizar as atividades médicas e para-médicas locais e fornecer eventuais informações relativas, pedidas.

Na mesma qualidade, éramos constantemente solicitados pela Justiça local como perito-médico para exames de corpo-de-delito e avaliação de lesões corporais de qualquer natureza; para a elaboração de laudos médico-legais; para verificar, em companhia do Delegado de Polícia, todos os casos de morte violenta (homicídios e suicídios) e ainda, para fornecer os necessários atestados de óbito dos falecidos sem assistência médica prévia, etc. . .

Blumenau era ainda pequena mas ocorrências como tais já eram bastante frequentes, — proporcionalmente, talvez até mais do que hoje.

Em princípios de 1937, ainda na qualidade de Delegado de Higiene, fomos procurados por um médico credenciado, vindo do Rio de Janeiro, funcionário do então existente “Serviço Nacional de Febre Amarela” (SNFA). Ele revelou-nos que aquele Serviço estava acompanhando de perto, um surto de febre amarela silvestre proveniente da Colômbia, o qual já tendo atravessado toda a Amazônia, os Estados de Mato Grosso e São Paulo, acabara de penetrar no Paraná e, para o SNFA era de se esperar que a epidemia também alcançasse o Estado de Sta. Catarina — como de fato aconteceu um ano depois.

A febre amarela silvestre é assim denominada porque a doença

é transmitida por mosquitos habituais das selvas (especialmente os do gênero *Haemagogus*), pelo que se diferencia da chamada "febre amarela urbana", primitivamente a mais comum, e que é transmitida por outras espécies de mosquitos (os *Aedes egypti*), habituais nas cidades.

Os sintomas e a gravidade da moléstia são idênticos em ambos os casos, — só os transmissores são mosquitos de espécies diferentes.

A febre amarela silvestre atinge tanto o homem como os macacos e ao longo de todo o macabro trajeto da doença, ela já havia ceifado numerosas vidas humanas e também foi encontrada, nessa faixa, um grande número de macacos mortos, especialmente bugios e sagüis.

Picando um doente atacado de febre amarela (homem ou macaco), os mosquitos chupam com o sangue, também os vírus causadores da doença e, ao picarem depois uma outra pessoa ou macaco, transmitem-lhe o mal.

A moléstia é altamente mortífera. Seus primeiros sintomas não apresentam nada de característico: apenas febre, tonturas, dores por todo o corpo, especialmente nas pernas e no lombo; às vezes vômitos simples e pequenas perdas sanguíneas pelo nariz. Mas já 2 a 3 dias depois desse início surgem sinais muito mais intensos, denunciando uma intoxicação geral do organismo e um comprometimento especialmente grave do fígado e dos rins, determinando: icterícia acentuada; hemorragias internas violentas (vômitos negros abundantes e repetidos) e perda maciça de albumina pela urina. Salvo raros casos que escapam, a morte sobrevém, em média, dentro de uns 8 a 10 dias, contados a partir do aparecimento dos primeiros sinais da doença.

Para saber-se com certeza se uma pessoa vitimada dentro de um curto tempo de doença, com sintomas semelhante aos acima descritos, teve de fato, febre amarela, era necessário fazer-se um exame especializado de um fragmento do fígado do falecido. Com isto podia-se detectar de pronto a doença e, de imediato, encetar as medidas profiláticas necessárias para controlar e deter a provável epidemia.

Foi este o motivo da vinda prévia do médico-representante do SNFA naquele início do ano de 1937. Por ele fomos encarregados de fazer desde logo a colheita de amostras de fígado dos falecidos aqui, nas condições suspeitas acima assinaladas, principalmente dos doentes provenientes do interior; dos residentes nas proximidades das matas; dos que trabalhavam habitualmente nelas e dos caçadores eventuais vindos de outros lugares, rurais ou urbanos.

A colheita de fragmentos do fígado dos cadáveres era feita por meio de um pequeno aparelho especial, de aço inoxidável, chamado viscerótomo. Ao se perfurar com ele a parede abdominal do cadáver, no lugar adequado, para aquele fim, abria-se apenas um pequeno orifício de cerca de um (1) centímetro, portanto, sem nenhuma dilaceração chocante.

O pequeno pedaço de fígado obtido era colocado dentro de um frasco que continha um líquido conservador especial. Devidamente

embalado mandava-se, pelo Correio, ao Laboratório Central do SNFA, no Rio de Janeiro, onde eram feitos os exames anátomo-patológicos indicados.

Assim nós procedemos, sem novidades, durante todo o ano de 1937 e os dois primeiros meses de 1938, quando um telegrama urgente do Rio de Janeiro nos comunicou que um certo caso "X", oriundo de Massaranduba, fora positivo e que uma equipe completa do SNFA viria imediatamente.

Depois desse primeiro caso — fatal —, muitos outros sucederam, cada vez mais próximos da cidade de Blumenau, tendo os últimos ocorrido no lado de lá da ponte do Salto, margem esquerda do rio Itajaí, portanto às portas do perímetro urbano. Felizmente a avalanche epidêmica parou ali, embora deixando em seu rastro macabro, numerosas vítimas. Não foi registrado nenhum caso na margem direita do rio, dentro da cidade.

O alarme causou grandes preocupações e muito trabalho extra para nós médicos da cidade e deflagrou um pavor coletivo na população.

Os dirigentes do SNFA agindo com rapidez e decisão, escolheram o pavilhão de isolamento do Hosp. Sta. Catarina para o internamento daqueles doentes, por oferecer as melhores condições gerais para tal. Providenciaram imediatamente o rígiroso entelamento de todas janelas e portas (estas em "tipo tambor", duplas) para impedir a entrada de eventuais mosquitos transmissores urbanos e tomaram outras medidas técnicas preventivas.

A equipe do SNFA também trouxe consigo uma completa aparelhagem para imunização em massa, inclusive um biotério ambulante (camundongos brancos) para o controle permanente de todos os lotes de vacina. Esta vinha do Rio em lotes sucessivos, em estado liofilizado (dessecado) e condicionada em gelo, em recipientes especiais. Para sua utilização era diluída em água fisiológica e preparada na hora, pois, uma vez em estado de solução, tinha de ser aplicada rapidamente porque, assim, ela se conservava ativa apenas por um certo número de horas.

O "Posto Central de Vacinação" foi instalado no antigo Hospital Municipal, — hoje Hosp. St<sup>o</sup>. Antônio. O dr. Paulo Mayerle que se estabelecera aqui em Blumenau, em janeiro desse mesmo ano de 1938, também ofereceu-se à equipe do SNFA para ajudar. Nós dois fomos então encarregados da aplicação das vacinas que eram feitas por injeções sub-cutâneas, na razão de meio (0,5) cc. por pessoa.

Como o início da vacinação em massa, o pânico que se apoderara da população, — com justa razão —, começou a amainar-se rapidamente.

Aqui na cidade de Blumenau nós trabalhamos muitos dias, vacinando filas ininterruptas de mulheres, homens e crianças, desde as primeiras horas do dia até a noite adentro. Terminada a vacinação

local, toda a equipe foi sucessivamente deslocada, para os mesmos fins, às comunidades vizinhas de todo o médio vale do Itajaí.

Felizmente o êxito foi total e o temido surto extinto dentro de algumas semanas, com muitos milhares de pessoas vacinadas em tempo "record".

As Prefeituras forneciam a locomoção da equipe e nos locais de vacinação, fora de Blumenau, — geralmente os hospitais —, recebíamos alimentação, já que lá fora permanecíamos sempre o dia inteiro.

É interessante observar que paralelamente a toda calamidade sempre acontece algum episódio divertido e até hilariante, providencial para desanuviar os semblantes taciturnos que os infortúnios e a luta determinam, dando oportunidade para um benfazejo e relaxante sorriso, no mínimo.

Para terminar este relato permitimo-nos contar 2 fatos que se nos gravaram melhor na memória, com aquelas qualidades intrínsecas.

Um aconteceu durante a campanha de vacinação: num certo dia, por um descuido qualquer, não houve lugares suficientes nos carros presentes para transportar todos os elementos da equipe e do material, lá do interior de "Fortaleza", — onde acabávamos mais cedo do que previsto, o nosso trabalho —, até a cidade de Gaspar. O Prefeito daquele Município Sr. Leopoldo Schramm, fizera o pedido, uma vez que estava sobrando, excepcionalmente, uma boa quantidade de vacina já preparada e que fatalmente teria de ser jogada fora se não fosse possível utilizá-la dentro de mais umas 5 horas.

A solução encontrada para a condução de todos, foi a de que o dr. Mayerle e eu viajaríamos até Gaspar, também pelo lado de lá do rio (margem esquerda) — o caminho mais curto —, na "aranha" do Prefeito Schramm. Este nos ministrou algumas rápidas instruções teóricas sobre a condução de um tal veículo de 2 rodas, puxado por um animal de tração e, lá se foram os outros de automóvel e nós dois subimos na "aranha", com sentimentos dúbios, evidentes. A façanha acabou sendo ultra divertida pelo inusitado e outras peripécias, provocando em nós gargalhadas incessantes e um "relax" salutar e total. Nenhum de nós jamais tinha manobrado um tal veículo e para nossa felicidade pareceu-nos que a mula, muito bem tratada, conhecia muito bem o caminho. Como todos os animais, no caminho de volta para casa, andam sempre mais depressa, também a nossa mula desandou logo a correr, brindando-nos, além de seus trejeitos típicos, com sonoras descargas orgânicas, sólidas e gasosas, em pleno galope. Durante o percurso ainda começou a chover e, para abrigar-nos, lançamos mão do vasto poncho que o Prefeito nos pedira para levar. Felizmente não encontramos nenhum carro que nos pudesse complicar a passagem e, por fim, ainda tivemos de atravessar o rio, de balsa! Contudo, graças a DEUS, chegamos sãos e salvos ao destino.

Um outro episódio está relacionado com a colheita de amostra de fígado de falecidos suspeitos. Esta teve de ser continuada ainda por algum tempo e aí aconteceu o seguinte: um auxiliar de enfermagem,

então encarregado das mesmas, num certo dia, ainda um tanto perturbado veio devolver o viscerótomo e pedir irrevogavelmente a dispensa do cargo; relatou que no crepúsculo do dia anterior fora chamado ao Hosp. S. Catarina afim de fazer uma colheita e, enquanto se preparava, não sabe porque, mirou detidamente aquele semblante branco, jovem ainda, sozinho naquele necrotério, sem ninguém a velar. Feito o serviço e ainda absorto com a imagem do morto ao dirigir-se à porta de saída, deparou, sem mais nem menos, com o vulto do cadáver, em pé, na sua frente! Disse que queria correr mas não conseguiu mover-se do lugar! Só com o "boa noite" do vulto e passado o tremendo choque, esclareceu-se que se tratava do irmão gêmeo do falecido, o qual acabara de chegar naquele exato momento!

Como nada o demovesse da decisão tomada, foi necessário arranjar um outro elemento para o encargo.

---

## 1980 - ANO HERING

Nemésio Heusi

Com o intuito de empreender uma viagem de reconhecimento ao Novo Mundo, face ao que lhe contara um emigrante que estivera no Brasil e daqui voltara maravilhado, Hermann Hering — convencido — deixava a Alemanha a 12 de setembro de 1878. Veio sozinho, a fim de verificar, "in loco", o que ouvira daquele emigrante.

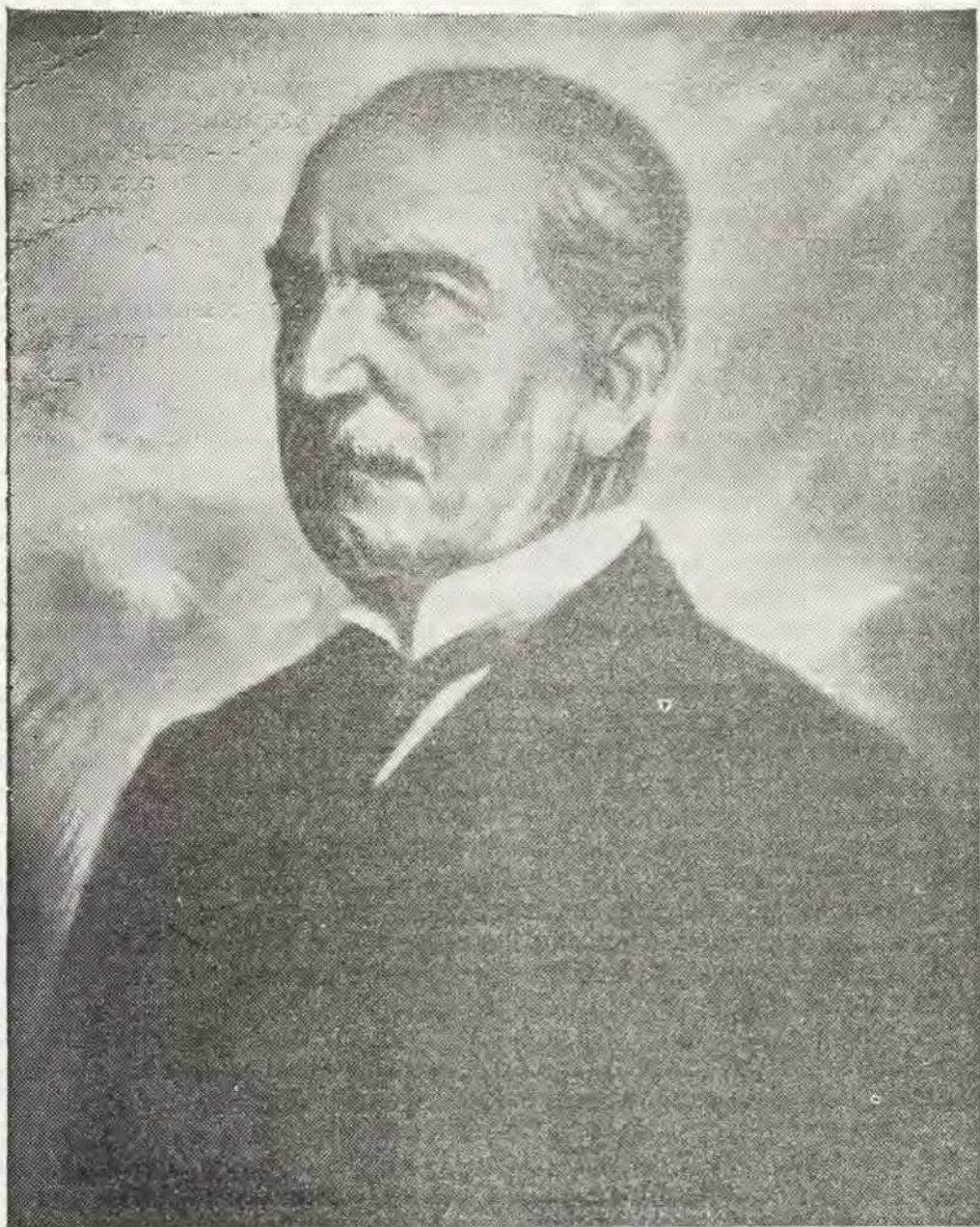
Em aqui chegando, subiu pela vez primeira o majestoso Itajaí-Açú, quando a mata virgem vinha até as suas margens. E ele deve ter bastante se impressionado com a beleza exuberante do verde que se refletia nas águas mansas do sinuoso e belo rio, que corria em busca do oceano.

À medida que o pequeno barco, vagarosamente, subia o rio, Hermann Hering ia verificando que o imigrante não exagerara na sua exaltação às belezas desta nova "Terra da Promissão". E que a sua viagem não seria em vão.

E foi animado por esse otimismo que pisou o chão do pacato vilarejo da então Freguesia de São Paulo Apóstolo de Blumenau. Fê-lo com o pé direito, por isso que o seu coração de emigrante transbordava de esperanças e coragem, além do firme propósito de que, já agora, estava imbuído de aqui construir o seu novo lar.

Não demorou muito que, por obra da sorte e do acaso, lhe tivesse sido possível adquirir um tear circular manual e um caixote de fios. E esse pioneirismo industrial bem revelava a sua alma de um nato tecelão, que nele eclodia como uma velha herança do seu ancestral Michael Hering, desde o século XVII.





HERMANN HERING

As vésperas da grande enchente de 1880, os fios daquele primeiro caixote haviam terminado. Já emergia então a pequena indústria. E foi aí que Hermann Hering julgou oportuno para cá trazer toda a sua família, em companhia da qual veio o seu irmão solteiro Bruno. E assim nascia, em terras brasileiras, a Irmãos Hering, que geria, na Ale-

manha, sob a denominação de “Gebrueder Hering”. Eis aí o embrião dessa hoje pujante, poderosa e centenária Indústria Têxtil Companhia Hering.

A pavorosa enchente de 1830 destruíra completamente a pequena indústria nascente, instalada então num pequeno prédio sito à rua 15 de novembro — a sua chamada “Stammhaus” — onde se levanta hoje o majestoso edifício de Lojas Hering S/A. A fibra e a energia indomável do emigrante Hering, porém, não se abasteriam frente a esses primeiros tropeços. E tanto mais que, a lhe valer, aqui já se encontrava esse desbravador do Vale do Itajaí, o seu patrício Dr. Hermann Blumenau, que se prontificou a emprestar o necessário para que tudo de novo se fizesse. Aliás, seria bom ir convivendo com essa tragédia que, até os nossos dias, vem sempre com maior frequência, se reproduzindo.

“Depois da tempestade vem a bonança”, nos ensina a velha sabedoria popular. Foi assim que, um ano depois, um outro evento — desta vez, porém, marcante e feliz — sucedeu no seio da Família Hering. A 8 de maio de 1881, nascia, em Blumenau, Curt Hering, o único brasileiro nato da família.

Contando sempre com a ajuda valiosa do seu grande colaborador e irmão Bruno Hering, os negócios começaram a se desenvolver e prosperar.

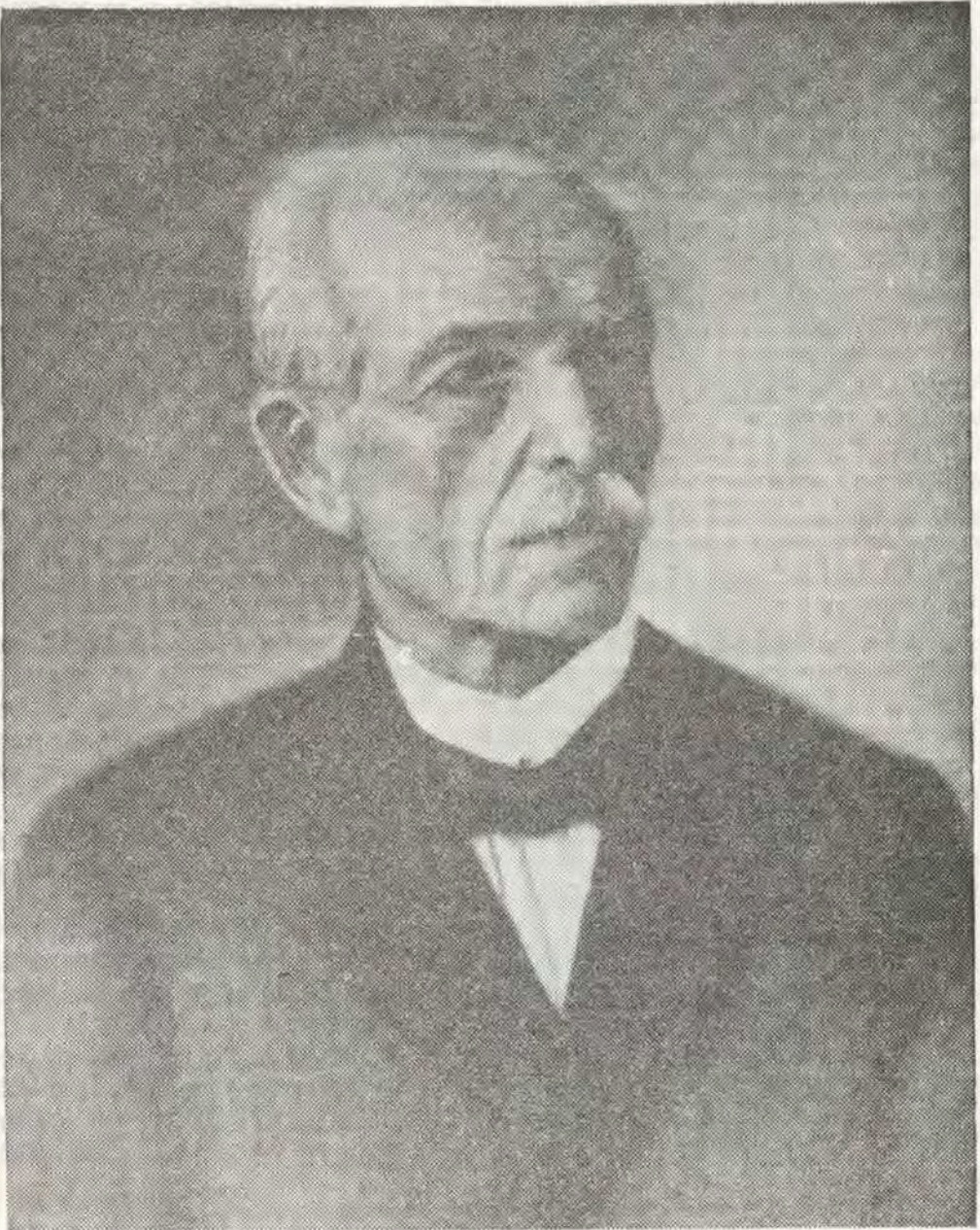
Altruísta, por índole e vocação, por todos da família e pelos amigos, era carinhosamente chamado por “Tio Bruno”, por isso que sempre propenso à prática do bem. O seu espírito altamente idealista foi a alavanca propulsora das obras sociais, que já então se implantavam dentro da pequena fábrica.

Amante da cultura, criou desde logo uma biblioteca para os operários. A nobre iniciativa não surtiu, porém, o efeito esperado. Tio Bruno, todavia, não desanimou. Inteligente e prático, passou a ler para grupos de operários, histórias interessantes e adequadas. E, unindo o útil ao agradável, distribuía doces, como um valioso chamariz. Destarte, a sua campanha cultural se coroou de pleno êxito.

O advento da República, em 1889, e a chamada “Grande Nacionalização”, em 1891, assinalaram dois grandes eventos cívicos, que encontraram a melhor acolhida no seio da Família Hering.

Hermann Hering, já considerado brasileiro, ingressou desde logo, como capitão, na Guarda Nacional e se alistou como membro ativo do Partido Republicano recém-fundado. Gestos estes que bem revelam a sua perfeita integração à nova pátria que ele adotara e que já tanto amava.

Era nesse ambiente de amor, trabalho e civismo que crescia Curt Hering. E quando, em 1942, recebi a honrosa incumbência de João Alberto, Coordenador da Mobilização Econômica, de viajar à Santa Catarina, a fim de conhecer de perto as necessidades mais prementes das classes produtoras catarinenses, face às dificuldades advindas da Segunda Guerra Mundial, — foi que, visitando a Hering, tive a grata sa-



BRUNO HERING

tisfação de me contactar com Curt Hering, em franca atividade como seu dirigente maior.

Enquanto aguardávamos que a papelada referente à importação de agulhas fosse encontrada, conversamos longamente sobre a

guerra e as suas nefastas conseqüências. E dessa inesquecível conversa muito me foi dado aprender, ouvindo a voz autorizada e experiente de um homem culto e vivido. Guardo, pois, desse grande momento recordações que até hoje conservo. Por isso que lições altamente proveitosas, que muito me valeram, de vez que hauridas no trato desse dia-a-dia da vida, é a nossa melhor mestra. Daí porque devemos saber aproveitar os úteis ensinamentos originados dessa vivência. Sim, porque o saber, assim como o ar que respiramos, não ocupam lugar, mas são indispensáveis à nossa existência.

Admirável a superioridade de Curt Hering, pois de seus lábios não saíram uma reclamação, uma queixa. Todavia, sutilmente, percebi a sua amargura, quando comentava todo esse cortejo de malefícios trazidos pela guerra, e os efeitos imprevisíveis que haveriam de refletir sobre a sua empresa, em virtude da sua descendência alemã, quando argumentou:

— Senhor Heusi, bem sei que ser alemão ou dele descender, nos dias que estamos vivendo, constitui problema cada vez maior. Porque o nazismo de Hitler ainda muito vai fazer sofrer, dentro e fora da Alemanha, de vez que se confunde com a verdadeira estrutura do admirável povo alemão. E gregos e troianos vão por isso pagar o seu pesado tributo.

Era a sua sombria antevisão da famigerada "Lista Negra", da qual foi vítima inocente logo no ano seguinte, em 1943, e do que lhe adveio um rosário de sofrimentos, principalmente morais. Foram injustiças clamorosas que sobremodo penalizaram a vida limpa e honrada desse batalhador incansável em prol do progresso não apenas de Blumenau, como também do Brasil.

Embora retirado do comando geral da Hering, continuou — é claro — a lhe dar toda a sua colaboração, valiosa e indispensável, na qualidade de membro do seu Conselho Consultivo.

Cinco anos após — um dia depois do Natal de 1948 — morria em Blumenau essa figura ímpar de Curt Hering, que levou para o túmulo todo o amargor das injustiças sofridas. Ele que foi um grande e autêntico brasileiro. E que tanto amou e honrou a sua Pátria.

Esteve à frente do governo da sua Comuna, na qualidade de seu Superintendente, de 1923 a 1930, sempre revelando um alto espírito público. Além do grande capitão de indústria que sempre foi, fez em favor da sua cidade natal obras sociais e culturais que lhe imortalizaram o nome.

Lembro-me ainda quando, ao me despedir, me disse:

— Senhor Heusi, que as loucuras de Hitler sirvam de lição para o mundo livre. Que caiam por terra as ditaduras, por isso que somente a liberdade que nos dá a democracia nos levará às legítimas conquistas sociais. É fora de dúvida que a nossa empresa sofrerá as conseqüências malélicas da guerra, porém uma coisa é certa e indiscutível — a Hering não apenas tem as suas raízes no setor industrial e comercial, mas, muito especialmente, sempre cnvidou todos os seus esforços por

trazer o mais perfeito equilíbrio entre o capital e o trabalho, dando-lhe um profundo sentido humano e social, que vem desde os nossos ancestrais e continuará através das gerações futuras, porque nós sempre olhamos o lucro como uma natural e justa remuneração do capital, fazendo dele participar o nosso operariado, além da assistência social que sempre lhe proporcionamos. Pois, o que sempre visamos foi a paz e a justiça sociais. E é nelas que se alicerça a nossa empresa.

É assim que, na pessoa marcante de Ingo Hering, primogênito e único filho varão de Curt Hering, nascido em Blumenau a 25 de março de 1907, digno representante da terceira geração e seu atual dirigente maior, a Indústria Têxtil Companhia Hering, neste mês de janeiro de 1980, inicia o ANO HERING, uma vez que em meados do mesmo completará o PRIMEIRO CENTENÁRIO de sua fundação.

E eu, jornalista que sou, não poderia guardar egoisticamente a lição aprendida de Curt Hering. Assim pois, aqui estou, valendo-me da maravilhosa oportunidade que se me apresenta, como soem ser os 100 anos de existência dessa grande e poderosa Empresa, para, num gesto da mais sincera gratidão a um homem que me tornou feliz, quando através da sua própria luta, me deu uma lição grandiosa de confiança, de abnegação, fé e perseverança, mas, sobretudo, de otimismo e grande amor ao trabalho — esse extraordinário Curt Hering, que tão bem soube honrar e dignificar o nome de seus antepassados. E que tem em seu filho Ingo Hering um digno continuador da sua obra.

E é alicerçada nesse passado glorioso, que a INDÚSTRIA TÊXTIL COMPANHIA HERING vai comemorar, neste ano de 1980, com palmas, festas e flores, o PRIMEIRO CENTENÁRIO da sua vitoriosa existência!

---

## "Histórico sobre o abastecimento de água de Lages e Blumenau

Reinoldo Althoff

(Continuação)

Das conversações mantidas pelos Engenheiros do D.N.O.S. se depreendeu que o problema da água em Blumenau, teria a sua solução em andamento, devendo as obras da Estação de Tratamento e talvez da própria rede de distribuição e reservatório elevados, terem o seu início ainda durante o mesmo ano, caso as exigências impostas ao financiamento venham a ser cumpridas sem quaisquer impasses.

Assim como ocorreu na cidade de Joinville, que teve bem sucedido o mesmo processo de empréstimo, acreditava-se ser possível que em breve Blumenau pudesse se ver livre das dificuldades que vinha enfrentando para dar à população a água indispensável ao seu consumo.

Dentre os técnicos engenheiros que aqui estiveram presentes,

anotamos os seguintes: Dr. Osmar Sabbag, do D.N.O.S. Paraná; Dr. Leopoldino Aguiar Borges, do D.N.O.S. Rio Grande do Sul; Dr. Ubiratan Zucchrelli, do D.N.O.S. São Paulo; Dr. José Bessa, do D.N.O.S. Santa Catarina; Dr. Clarimundo Chapadeiro, Coordenador Geral do G.E.P. (Grupo Executivo do Fundo Nacional de Financiamento); Dr. Werner Zulauf, chefe do SIESC; Dr. Alfred E. Willianson, Dr. William Schaeffer Staub e Dr. Délio Bravo Duarte, todos do U.S.A.I.D. Brasil, e ainda os engenheiros Lazlo Bohm, do D.N.O.S. Rio Grande do Sul, Dr. Victor Schaeffer, chefe da Secção de Águas e Esgotos e representante do Distrito junto ao G.E.F. e Dr. Kissabro Sasaki, do SIESC.

Contagiado pelo entusiasmo, o Sr. Prefeito Dr. Carlos Curt Zadrozny, reuniu as classes representativas do Município com engenheiros e economistas do Serviço Integrado de Engenharia Sanitária de Santa Catarina (SIESC), apontando os resultados dos estudos procedidos para a solução do Abastecimento de Água em Blumenau, cujo teor segue, segundo publicação do Boletim Oficial de 30 de junho de 1966, referindo-se à viabilidade econômica de possível financiamento, nos seguintes termos:

## CAPÍTULO VII

### VIABILIDADE ECONÔMICA TORNA POSSÍVEL FINANCIAMENTO!

“Engenheiros e Economistas do Serviço Integrado de Engenharia Sanitária de Santa Catarina, estiveram reunidos com classes representativas, apontando os resultados procedidos para a solução do abastecimento de água em Blumenau.

Em reunião realizada na Associação Comercial e Industrial de Blumenau, às 20 horas do dia 15 passado, os Engenheiros Werner Zulauf, Kissabro Sasaki e o economista João Emili Zanetti, todos pertencentes ao SIESC, tiveram a oportunidade de expor detalhado relatório relacionado com os estudos de “viabilidade econômica” do projeto para o abastecimento da rede de distribuição de água para a cidade.

Na ocasião foram dados a conhecer o valor total da obra orçada em três bilhões, 810 milhões de cruzeiros, bem como a forma do seu respectivo financiamento estabelecido nas seguintes bases: 2/3 financiados pelo Fundo Nacional de Financiamento em Convênio com a Aliança para o Progresso — UZAID e, 1/3 com os recursos locais, correspondendo a Cr\$ 1.270.000,00.

Dessa importância a Prefeitura Municipal de Blumenau contaria ainda com o financiamento de Cr\$ 964.214,00, que deverá ser a contribuição do D.N.O.S. e que concorreria para a formação de 1/3 dos recursos locais.

Desse modo, caberia à Prefeitura, com recursos próprios, a importância de Cr\$ 305.786,00, que permitira o início das obras, caben-

do às partes financiadas o prazo de 10 anos ou mais para a sua amortização.

Após a referida reunião, o engenheiro Werner Zulauf, responsável pelo SIFEEC, esclareceu:

“A fase inicial resultante dos estudos procedidos foi amplamente exposta e nos dá uma idéia precisa da viabilidade econômica do projeto em relação a este Município. Todavia, é de grande importância, por ser parte integrante do estudo, a aprovação da minuta elaborada para o projeto de lei que cria a autarquia indispensável ao empreendimento. Uma vez que os poderes competentes a aprovem e se finalize o processo de financiamento, teremos oportunidade de atualizar os serviços de abastecimento de água em Blumenau, dentro de 3 anos aproximadamente. O atual sistema foi construído com recursos próprios e graças aos esforços da comunidade, mas, infelizmente, não acompanhou o crescimento explosivo da população nos últimos 30 anos. Assim sendo, torna-se necessária a imediata modernização desse sistema, vencendo o atraso já ocorrido, visto que com o passar do tempo, mais se agravará a situação atual, que não mais atende às mínimas necessidades dos consumidores e do público em geral. A autarquia tem, além das vantagens administrativas para a consecução das obras, a possibilidade de, no futuro, realizar as ampliações proporcionais ao crescimento da cidade com os seus próprios recursos”.

Prosseguiu o engenheiro Werner Zulauf:

“Uma vez concluído o estudo de viabilidade econômica, com a aprovação da autarquia, o processo será submetido ao Fundo Nacional de Financiamento que emitirá o parecer decisivo. Posso adiantar que naquele órgão, já existe ambiente favorável para a aprovação dos termos do estudo apresentado pela Prefeitura, o que vem compensar, desde agora, a expectativa em torno de um assunto tão importante para o bem-estar da comunidade”.

Podemos assim resumir as informações prestadas na reunião levada a efeito da ACIB, através dos dados complementados pelos competentes técnicos do SIESSC, cujas fases damos a seguir:

- 1) — Assinatura de Convênio da autarquia e a sua regulamentação;
- 2) — Assinatura de Convênio entre a Prefeitura e a Fundação SIESSC para administração da autarquia pelo prazo de 5 anos;
- 3) — Início das obras dentro de 2 ou 3 meses, após aprovação do financiamento e cumprimento de todas as exigências normais.

Aguardava-se, assim, o pronunciamento da Câmara Municipal que deveria ratificar as opiniões gerais dos seus integrantes, quanto à criação da autarquia, considerando a boa receptividade para uma obra que afastaria, definitivamente, o crucial problema do abastecimento de água à população blumenauense.

Em seqüência a esses fatos, o Boletim Oficial relata, em seu nº. 8, de 20 de agosto de 1966, a notícia da aprovação da lei nº. 1370, como segue:

## “CÂMARA MUNICIPAL APROVOU LEI 1370 CRIANDO O SAMAE

Acontecimento dos mais significativos para Blumenau, veio de ser registrado durante os últimos dias, em que se pode constatar esforços conjugados, quer por parte do Executivo ou Legislativo municipais, visando um objetivo comum, qual seja, a solução do problema do abastecimento de água da cidade. Como tivemos oportunidade de informar, o prefeito municipal encaminhará à Câmara, projeto de lei que tem por finalidade a obtenção da necessária autorização para que seja criada a autarquia com a indispensável autonomia para cumprir a tarefa de assumir a responsabilidade das obras e serviços públicos de água e esgoto.

Tal projeto de lei após sofrer as adaptações motivadas por circunstâncias locais, mereceu detalhado estudo da Câmara Municipal que o aprovou em seguida, dando origem à lei nº. 1.370, de 11 de agosto de 1966, cujo texto reproduzimos na íntegra na página nº. 2 deste Boletim Oficial.

A autorização que a mencionada lei dá ao Executivo, de criar o Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto, é condição básica para o andamento do processo de financiamento ora em curso na C.E.F. (Caixa Econômica Federal), visto que suas atribuições envolve, dentro de outras coisas, o procedimento de estudos técnicos, contratações com organizações especializadas, fiscalização dos Convênios firmados entre o Município, órgão federais e estaduais, coordenar e executar as obras relacionadas com os projetos de construção e remodelação dos serviços de abastecimento de água e esgotos sanitários.

Outra decorrência importante de que se reveste a criação do SAMAE, é de que o funcionamento dessa autarquia propiciará condições futuras de atender a ampliação, remodelações, reparos, etc., que forem gradativamente exigidas pelo crescimento demográfico da cidade, ficando assim sempre atualizado com as necessidades da época.

Paralelamente à Lei nº. 1.370, outra notícia veio complementar de forma animadora, as expectativas dos blumenauenses. Esta nos chegou após a viagem do Dr. Carlos Curt Zadrozny a Florianópolis, que no dia 10 do corrente teve ocasião de estar pessoalmente no D.N.O.S., onde foi informado de que está para ser aberta a concorrência pública dentro dos próximos dias, para a construção da nova Estação de Tratamento de Água em Blumenau.

Pelas informações ora divulgadas, podemos afirmar que a Prefeitura Municipal caminha de maneira concreta e objetiva, para a realização de um empreendimento que afastará em futuro próximo a falta de água, tantas vezes reclamada nos lares blumenauenses.

Espera-se que nenhum impasse venha a obstar o trâmite normal do processo que visa a obtenção dos recursos financeiros à realização dessa importante obra, considerando que a precariedade dos serviços atuais, dadas as instalações e equipamentos obsoletos, vem agravando dia a dia o problema, tendo por causa o crescimento vertiginoso da população e conseqüente aumento do consumo.



Somos de parecer que as autoridades dirigentes dos órgãos federais e do USAID, que têm a si a responsabilidade de aprovarem os meios necessários que atendam à finalidade do Governo Municipal, o farão com a mesma presteza e compreensão que até o momento vêm demonstrando pelas atenções dispensadas ao assunto, sempre dignas do nosso registro”.

Mais adiante, em 19 de dezembro de 1966, a Câmara aprovava o Decreto n°. 660 nomeando os membros do Conselho Municipal de Engenharia Sanitária com o seguinte teor:

(continua no próximo número)

## **Nossa Capa - TIRO DE GUERRA 475 - A foto da saudade**

Nos primeiros dias deste novo ano, tivemos o prazer de registrar, em nossa redação, a visita muito agradável do Tte. João da Matta, figura bastante conhecida e estimada na comunidade blumenauense. Com os seus bem vividos 87 anos, caminhando firme, apenas prejudicado no andar pela deficiência da visão, o Tte. João da Matta conserva a mente profundamente jovem e eficiente, tanto na diversidade do vocabulário que utiliza nas entrevistas como na recordação do que aconteceu há oitenta anos passados.

Além do prazer que sentimos com a visita do velho militar, ele nos brindou com uma fotografia feita em 1927, quando, com a idade de 34 anos, era o instrutor do Tiro de Guerra nr. 475, que oferecia aos então jovens blumenauenses, a oportunidade de saldarem seus compromissos com o Exército Nacional, realizando as instruções naquela unidade. João da Matta conta-nos que, na época, existia em Blumenau a Companhia de Metralhadoras do Exército, a qual achava-se aquartelada no antigo Hotel Paulo, localizado na esquina da rua 15 de Novembro com a rua Floriano Peixoto e cuja unidade era comandada pelo Capitão Tomé Rodrigues.

Da fotografia que nos foi ofertada, da qual fizemos o clichê que ilustra a capa do presente número, constam diversos rapazes que, nas décadas seguintes e até os nossos dias, tornaram-se capitães de indústria e projetaram-se noutros cenários da vida catarinense. Entre outros nomes que o Tte. João da Matta não pôde lembrar, pelo que, por este meio, pede escusas aos não citados, encontram-se na fotografia, os seguintes: Heinz Schrader, Ingo Hering, Felix Steinbach, Carlos Silveira, Max Puetter, Rothbarth, conhecido por “Bóca”, Ralf Gross, Cássio Medeiros, Henrique Jensen, Udo Schadrack, Ralf Schadrack, Herbert Willecke, Curt Probst, Ullmer Lafront, Edgar Ferraz, Heitor Ferraz, Marcos Hoeschl, Erwin Belz, Augusto Otte, aparecendo ainda o Capitão Tomé Rodrigues, o Tte. João da Matta e o presidente do Tiro de Guerra, sr. Francisco Weber.

Segundo as informações do Tte. João da Matta, o Tiro de Guerra 475, naquela época, era composto por cerca de sessenta rapazes. No dia da fotografia, havia sido realizado um combate simulado entre o Tiro de Guerra e a Cia. de Metralhadoras.

# O "CARESTIA DA VIDA"

Celso Liberato

No tempo de outrora, como é claro e óbvio, não havia automóvel em Itajaí.

Só mais tarde é que ali chegou, festivamente recebido, o auto pioneiro, levado pelo espírito progressista e inovador de um ilustre itajaense, Alcebiádes Seara, um desses homens a quem, por seus predicados e virtudes, não se pode deixar de tirar o chapéu. Além de precursor do automobilismo em sua terra natal, destacou-se na área econômica como integrante do comércio e da indústria, e, homem de sociedade, nunca faltou com o seu incentivo de aprimoramento da vida cultural e social de Itajaí.

A propósito, lembramos aqui ao jovem e operoso Prefeito Municipal de Itajaí, Engenheiro Amilcar Cazaniga e à Colenda Câmara de Vereadores, o nome de mais este representante da antiga e tradicional família Seara para uma rua da cidade.

Naquele tempo estávamos ainda na era dos chamados carros-de-molas, puxados por uma ou duas parselhas de cavalos.

Carros particulares havia poucos, já que só as pessoas de maiores recursos podiam se valer desse meio de locomoção, que além de não gastar combustível e assim não concorrer para o desequilíbrio do balanço de pagamentos, tinha a vantagem social de não atropelar ninguém.

Mas, paralelamente, havia os que faziam negócio de transporte através de pequena frota de carros, como Dorval Campos, Gabriel Heil, Mingote Serafim e outros.

O carro do tabelião Dorval Campos servido por uma bonita parselha de cavalos mouros era dos que mais rodavam pela cidade.

Havia ainda os que faziam meio-de-vida de seus carrinhos de cavalos.

Eram o que hoje se chamaria de "condutores autônomos".

Entre os autônomos havia um senhor de cujo nome já não me lembro, dado o tempo decorrido, que segundo se dizia era natural de Tijucas mas desde muitos anos enraizado em Itajaí onde trabalhava e era geralmente benquisto.

Todos os dias, com sol ou com chuva, lá estava ele em seu ponto na praça Vidal Ramos defronte à Igreja Matriz, carro pintado de ramos e flores, cavalos escovados e limpos, a espera da freguesia.

Mas o fraco de nossa personagem que se tornou com o correr do tempo figura popular de Itajaí, era a carestia da vida.

Por aí se vê que o fenômeno da carestia não é de hoje, vem de longe, vem do tempo em que a preta Caetana chegou um dia de manhã

em nossa casa na rua Lauro Müller e antes de começar a dar duro no serviço, sem mais esta nem aquela, foi desabafando para minha mãe: "É deztão, D. Sinhá, si quizé muito qui bem, sinão quizé, saudades".

Caetana ganhava oitocentos réis por dia de trabalho no jardim e no quintal, mas alegando a carestia e o incremento da inflação, exigiu um aumento de duzentos réis, elevando assim o seu salário para dez tostões ou seja um mil réis, que em razão do sistema monetário hoje vigente equivaleria a um cruzeiro.

Minha mãe tomada de surpresa pelo ULTIMATUM trabalhista da Caetana não se deparou com outra saída que não a renovação do contrato verbal de trabalho, com a cláusula do aumento.

Mas, como dizíamos, o fraco de nossa personagem era a carestia da vida.

Era só o passageiro embarcar no carro e se acomodar no assento estofado, lá vinha a repisada história da carestia: estava tudo muito caro.

Assim não dava mais nem pro milho da parelha já ameaçada de racionamento da ração caso as coisas não melhorassem.

E carestia pra lá e carestia pra cá.

E tanto falou de carestia que passou a ser conhecido como o "Carestia da vida".

Era comum ouvir-se: "Lá vem o Carestia". "Estou esperando o carro do Carestia".

Por fim desapareceu o Carestia que deixou saudades.

Mas a carestia da vida que tem patente de longevidade, até hoje aí está de rédeas soltas a desbaratar os orçamentos públicos e domésticos.

E pelo visto, tão cedo não entregará os pontos.

Ou jamais, nunca.

---

## ACONTECEU... Meses de Novembro e Dezembro de 1979

DIA 5 DE NOVEMBRO — A imprensa divulgou nota da Secretaria de Finanças da Prefeitura, informando que o orçamento para 1980, foi fixado em 450.000.000,00.

—●—

DIA 6 DE NOVEMBRO — Universitários da FURB iniciam movimento de protesto contra o aumento da taxa de matrícula e da mensalidade.

—●—

DIA 7 DE NOVEMBRO — Foi iniciada a colocação da ornamentação natalina nas ruas 7 de Setembro e 15 de Novembro, com os mes-

mos símbolos utilizados no ano anterior, aliás muito originais e ainda em perfeito estado de conservação.

—●—  
DIA 8 DE NOVEMBRO — A Fundação Catarinense de Cultura promove, em Florianópolis, o lançamento do livro A COLEIRA DE PEGGY, de Holdemar Menezes.

—●—  
DIA 8 DE NOVEMBRO — Na Galeria Municipal de Artes, a Prefeitura de Blumenau promoveu a solenidade de abertura da exposição do artista plástico Edson Machado, cuja mostra permaneceu aberta à visitação do público até o dia 28 do mês.

—●—  
DIA 8 DE NOVEMBRO — Realizou-se no Ipiranga, um Chá-Desfile promovido pelo INTERACT CLUB, com renda em benefício da criança blumenauense.

—●—  
DIA 8 DE NOVEMBRO — Em Brusque realizou-se a 127ª. Assembléia Geral Ordinária da AMMVI.

—●—  
DIA 8 DE NOVEMBRO — Chegou a Blumenau uma delegação de visitantes alemães, liderada pelo prefeito Helmuth Moher, da cidade de Wiesloch, cujos integrantes foram recebidos pelo prefeito Renato Vianna, com ele almoçando, mais tarde, no Tabajara, ocasião em que houve saudações recíprocas e também troca de bandeiras das cidades de Blumenau e Wiesloch.

—●—  
DIA 9 DE NOVEMBRO — Faleceu em Indaial o ancião Miguel Ambrósio de Souza, com 89 anos, o qual deixou 253 descendentes, o maior número até hoje conhecido nesta região, entre filhos, netos, bisnetos e tataranetos.

—●—  
DIA 9 DE NOVEMBRO — No "hall" da FURB foi aberta a exposição do artista plástico Alcides Scoz.

—●—  
DIA 10 DE NOVEMBRO — No Teatro de Bolso "Prof. Rodolfo Gerlach", teve lugar um espetáculo de variedades, na 1ª. Mostra de Teatro Amador de Blumenau, promovido pelo Grupo Teatral RIBALTA, da Prefeitura Municipal de Blumenau.

—●—  
DIA 10 DE NOVEMBRO — Promovido pela Associação Catarinense de Escritores, realizou-se, na Soc. Caçadorenses de Bocha, em Caçador, a solenidade do lançamento do livro "Contistas e Cronistas Catarinenses", editado pela Lunardelli. Este acontecimento contou ainda com o alto prestígio da Fundação Catarinense de Cultura.

—●—  
DIA 11 DE NOVEMBRO — Realizou-se, no Teatro Carlos Go-

mes, o Primeiro Encontro de Corais Infantis, o qual, com acentuado êxito, reuniu corais de Blumenau, São Bento do Sul e Curitiba.



**DIA 12 DE NOVEMBRO** — Foi inaugurada a nova Cooperativa dos Funcionários da Artex, agora mais ampliada e em prédio mais apropriado, para beneficiar os seus quase 3.000 associados e garantindo os benefícios aos dependentes num total de cerca de 10.000 pessoas.



**DIA 13 DE NOVEMBRO** — Às 20,00 horas foi inaugurada a Praça “Martinho Cardoso da Veiga”, localizada na confluência das ruas 7 de Setembro e “Antônio Cardoso da Veiga”, numa área de 600m<sup>2</sup>. e cujo custo alcançou o valor de Cr\$ 500.000,00. Na ocasião foi descoberta e inaugurada a estátua em homenagem ao estudante blumenauense, obra criada pelo escultor Erwin Teichmann. O ato foi presidido pelo Prefeito Renato Vianna, que pronunciou eloqüente discurso enfocando a personalidade do homenageado e o valor do estudante e sua importância para o futuro da pátria.



**DIA 13 DE NOVEMBRO** — Em Florianópolis, na Fundação Catarinense de Cultura, o Governo do Estado promoveu o lançamento do livro “O Garoto e a Cidade”, do Prof. Renato Barbosa.



**DIA 14 DE NOVEMBRO** — No Pavilhão “A” da PROEB, teve lugar a solenidade de abertura da Exposição de Orquídeas e Pombo Ornamentais, acontecimento que anualmente se realiza com grande afluência de público. Também neste ano o ato contou com a presença de numerosas pessoas.



**DIA 17 DE NOVEMBRO** — Na S.E.R. e C. Salto do Norte, realiza-se a Festa de Rei, com todas as solenidades de praxe, iniciadas às 13,00 horas e concluídas com o grande baile social antecipado de “Polonaise”. A magnífica sede do clube, em belo estilo típico, recebeu, no dia, numerosos associados e familiares.



**DIA 18 DE NOVEMBRO** — Realizou-se na sede da Sociedade Esportiva Caça e Tiro Itoupava Norte, o Campeonato Catarinense de Skat, promovido pela Federação, o qual contou com a participação de 300 jogadores representando 15 cidades do Estado.



**DIA 19 DE NOVEMBRO** — Foi apresentado pela Assessoria Especial do Meio Ambiente de Blumenau, um importante trabalho na Comissão de Legislação Florestal do II Simpósio Nacional de Ecologia, instalada em Belém do Pará e prolongando-se até o dia 24. O trabalho apresentado pelo titular Prof. Alceu Longo, trata-se de uma análise da

legislação de proteção à flora, inserida na lei municipal nº. 2.047, de 25.11.74 e descreveu os trabalhos que a AEMA vem desenvolvendo em Blumenau.

—●—

**DIA 19 DE NOVEMBRO** — O Serviço de Turismo da Prefeitura concluiu e deu à publicidade o Calendário de Eventos de 1980, de Blumenau, compreendendo promoções e acontecimentos programados entre os meses de fevereiro e outubro de 1980.

—●—

**DIA 22 DE NOVEMBRO** — Transcorrendo nesse dia o DIA DO MÚSICO, várias solenidades foram realizadas em Blumenau, em cujo município existem cerca de vinte conjuntos musicais. Os integrantes da Banda do 23º. B.I. também realizaram a sua tradicional festividade.

—●—

**DIA 23 DE NOVEMBRO** — Com o sugestivo título “Prelúdio de Verão na Colina”, o Clube Blumenauense de Caça e Tiro promoveu uma das mais belas festas do ano, em regosio à Data Nacional do Líbano, prestando assim significativa homenagem à Colônia Libanesa em Santa Catarina. Organização e desenvolvimento da festa estiveram sob a direção do jornalista Carlos Müller, tendo se realizado belíssimo desfile da Lumiere e cadência musical da orquestra “A Internacional O Excelsior”.

—●—

**DIA 23 DE NOVEMBRO** — No Teatro de Bolso “Prof. Rodolfo Gerlach”, realizou-se a conferência pública de Roberto Dinelli, sob o título “Astrologia e Seus Reais Fundamentos”.

—●—

**DIA 23 DE NOVEMBRO** — O Coral “Camerata Vocale” promoveu bela audição no Centro Cultural 25 de Julho, com a qual encerrou suas atividades culturais do ano de 1979.

—●—

**DIA 24 DE NOVEMBRO** — No salão de reuniões do Garden Terrace Hotel teve lugar a reunião anual da Federação dos Clubes de Diretores Lojistas de Santa Catarina.

—●—

**DIA 28 DE NOVEMBRO** — O Embaixador do Canadá, sr. Ronald Stuart, visitou Blumenau e no mesmo dia foi recebido pelo Prefeito Renato Vianna, com o qual palestrou demoradamente.

—●—

**DIA 29 DE NOVEMBRO** — Um emissário do BESC fez entrega ao prefeito Renato Vianna Vanna, de um cheque destinado à PROMENOR, APAE e Associação Blumenauense de Amparo ao Menor. Cada uma das citadas entidades de amparo recebeu 15.000,00.

—●—

**DIA 29 DE NOVEMBRO** — Chegaram a Blumenau, para a Pa-

róquia N. S. Aparecida, de Itoupava Norte, 4 sinos de bronze, fabricados em São Paulo e que custaram Cr\$ 780.000,00, pesando cada um 680, 480, 320 e 280 kgs. Haviam sido encomendados pelo padre Otávio Mafezzolli, Vigário da paróquia.

—●—

DIA 29 DE NOVEMBRO — Na Universidade Federal de Santa Catarina, no Curso de Pós-Graduação em História a nível de Mestrado, a Mestranda Professora blumenauense Sueli Maria Vanzuita Petry, fez defesa de dissertação sob o tema “Os Clubes de Caça e Tiro de Blumenau”. Sua tese foi aprovada.

—●—

DIA 29 DE NOVEMBRO — No Salão de Festas do Colégio Sagrada Família, realizou-se a solenidade de abertura da exposição dos trabalhos artísticos culturais produzidos pelas alunas, obras que, no dizer da aluna Antonieta Kraus, representam, em cada uma delas, “a criatividade e a evasão do potencial contido em cada ser humano” — os nossos aplausos!

—●—

DIA 30 DE NOVEMBRO — Na Universidade Federal de Sta. Catarina, Curso de Pós-Graduação em História, o professor Luiz Vendelino Colombi defendeu a tese intitulada “Industrialização de Blumenau: a Companhia da Gebrüder Hering, 1880-1915.

—●—

DIA 1º DE DEZEMBRO — Com a presença de autoridades e numerosos populares, foi reinaugurado o Hospital Misericórdia, de Vila Itoupava, um dos mais antigos de Sta. Catarina, pois foi construído em estilo enxaimel em 1924. As novas dependências inauguradas contam com quarenta leitos. Possui o hospital três médicos, um bioquímico e 18 funcionários.

—●—

DIA 1º DE DEZEMBRO — Aberta no SESI a exposição de trabalhos confeccionados pelos alunos durante o ano. 504 alunos e mestres participaram deste importante trabalho educativo.

—●—

DIA 4 DE DEZEMBRO — A imprensa registrou, que as empresas de ônibus coletivos de Blumenau — N. S. da Glória e Rodovel, transportam por mês, dois milhões e 100 mil pessoas, enquanto que a capacidade máxima que possuem é de transportar dois milhões e setecentas mil pessoas, havendo portanto um saldo favorável naquela data.

—●—

DIA 5 DE DEZEMBRO — No Saguão e Anfiteatro da FURB, realizou-se a Noite de Arte do Curso de Educação Artística, às 19:00 horas. Foi apresentada a peça “A Volta do Camaleão Alface”, registran-

do-se ainda a Abertura da IV Exposição de Artes Plásticas e a apresentação de canto e grupo instrumental, do dia 5 ao dia 7.

—●—

DIA 5 DE DEZEMBRO — Na Casa da Cultura, em Florianópolis, foi aberta a exposição de Domingos Fossari, oferecendo uma maravilhosa coleção de 48 quadros, entre pinturas a óleo, aquarela, bico-de-pena e sépia.

—●—

DIA 7 DE DEZEMBRO — Na Escolinha de Artes de Blumenau, foi aberta a VI Coletiva de Arte Infantil. Foram expostos trabalhos de 200 alunos e ficou aberta até o dia 14.

—●—

DIA 7 DE DEZEMBRO — Na Livraria Acadêmica, à rua Antônio da Veiga, realizou-se a solenidade do lançamento do livro "Outros Catarinenses Escrevem Assim", uma antologia reunindo 31 dos mais conceituados poetas catarinenses. Lançamento da Livraria e Editora Acadêmica de Blumenau, organizado por Oldemar Olsen Júnior.

—●—

DIA 13 DE DEZEMBRO — Na sede do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem de Blumenau e com urnas instaladas em outros pontos de concentração de eleitores, realizou-se a eleição para presidente da entidade. Depois da apuração, verificou-se a reeleição de Felipe João de Souza por larga margem de votos.

—●—

DIA 13 DE DEZEMBRO — A sra. Carmem Lúcia, esposa do prefeito Renato Vianna e presidente da PROMENOR, recebe das mãos dos diretores da firma Companhia Karsten, um cheque no valor de Cr\$ 50.000,00, para auxiliar no custeio das despesas de construção da sede própria daquela entidade.

—●—

DIA 13 DE DEZEMBRO — Em assembléia realizada, foi eleita, para o biênio 1979/1980, a Diretoria do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, a qual ficou assim constituída: Presidente, Victor Antônio Peluso Jr.; Vice, Walter Fernando Piazza; Secretário, Jali Meirinho e Tesoureira: Sílvia Amélia Carneiro da Cunha.

—●—

DIA 14 DE DEZEMBRO — Pelo prefeito Renato Vianna foi encaminhado à Câmara de Vereadores, em caráter de urgência, projeto de lei fixando o gabarito máximo das edificações residenciais ou não no município de Blumenau em seis pavimentos.

—●—

DIA 15 DE DEZEMBRO — Nos salões de festa da Sociedade Recreativa e Esportiva Centenário, realizou-se brilhante solenidade de entrega dos diplomas aos formandos do Conjunto Educacional "Governador Celso Ramos", no bairro Garcia, num total de 110, assim distri-



buidos: Assistente de Administração e Auxiliar de Laboratório de Análises Químicas.

—●—

**DIA 18 DE DEZEMBRO** — A imprensa divulga que até a primeira quinzena de dezembro, a Prefeitura coletou 21.266 toneladas de lixo, este ano, o que faz surgir a possibilidade da implantação de uma pequena usina de compostagem em Blumenau como solução para o destino final do lixo.

—●—

**DIA 19 DE DEZEMBRO** — Na sala de leitura e pesquisa da Biblioteca Pública Municipal “Dr. Fritz Müller”, da Fundação “Casa Dr. Blumenau”, teve lugar a solenidade do lançamento do primeiro livro de contistas composto e editado pela entidade, intitulado “Contistas de Blumenau”, contendo onze contos de autores de Blumenau. O acontecimento foi bastante prestigiado com honrosas presenças, tendo o escritor Enéas Athanázio proferido uma alocução sobre o acontecimento. A edição de “Contistas de Blumenau” foi prestigiada também pela Editora Lunardelli, que participou da mesma em co-edição.

—●—

**DIA 19 DE DEZEMBRO** — Dia triste para o equilíbrio ecológico em nossos rios. Nesse dia, centenas de peixes e até algumas galinhas amanheceram boiando, mortos, no Ribeirão Itoupava, na localidade de Itoupava Central. Atribuiu-se o fato a despejos que uma indústria de laticínios estaria fazendo, pois tal mortandade da fauna aquática tem sido freqüente, segundo moradores daquele subúrbio.

—●—

**DIA 19 DE DEZEMBRO** — Diversas festividades registradas na indústria de malhas Mafisa, marcaram o transcurso dos 50 anos de atividades daquela importante e progressista indústria blumenauense.

—●—

**DIA 20 DE DEZEMBRO** — Boletim da Câmara de Vereadores mostra que aquela casa do povo, durante 1979, realizou 130 sessões, tendo aprovado 102 projetos.

—●—

**DIA 20 DE DEZEMBRO** — No Auditório do Teatro Carlos Gomes, realizou-se a solenidade de colação de grau dos formandos da Faculdade de Engenharia da FURB, compondo-se a turma de 19 do curso de engenharia química e 21 de engenharia civil. Foi paraninfo o Prefeito Renato de Mello Vianna.

—●—

**DIA 20 DE DEZEMBRO** — Na cidade muitas pessoas comentam o belíssimo feito do atleta Hans Fischer, de Pomerode, que conquistou

o título de campeão sul-americano de ciclismo em recente competição realizada na Venezuela.



DIA 20 DE DEZEMBRO — Notícias procedentes do Oeste Catarinense, adiantam que o General Antônio Bandeira, Comte. do 3º. Exército sediado em Porto Alegre, confirmou que o Alto Comando das Forças Armadas definiu-se pela instalação de uma grande unidade do exército na cidade de Chapecó, uma velha aspiração das autoridades e do povo daquele município líder do Oeste.



DIA 18 DE DEZEMBRO — O maior coral de vozes de Sta. Catarina — o Coral Hering, da Associação Classista Hering, com 160 vozes, fez bela audição no Teatro Carlos Gomes — audição natalina, com total sucesso.



DIA 28 DE DEZEMBRO — O Diretor do Centro de Saúde de Blumenau divulga estatística das atividades do ano de 1979, que, em resumo foi a seguinte: A meta atingida pelo setor de vacinação foi de 15.972 doses de vacina Sabin, 10.744 doses de vacina Tríplice, 7.000 doses de BCG-ID. e 7.106 doses contra sarampo. No setor de alimentação, foram atendidas 600 pessoas, tendo sido distribuídas 36 toneladas de alimentos entre arroz, feijão, farinha, açúcar, leite e vitaminas para o grupo de gestantes, infantes, nutrizes e pré-escolares. Além disso, foram fornecidas 11.077 atestados de saúde e 8.666 carteiras de saúde, tendo o Centro de Saúde realizado 3 mil exames precoce de câncer. Foram realizados 37 mil atendimentos médicos nos diversos serviços que funcionaram durante o ano no Centro de Saúde. A farmácia distribuiu 300 mil unidades de medicamentos para a população blumenauense durante o ano. A fiscalização fez 7.000 vistorias nos estabelecimentos comerciais da cidade, tendo apreendido cerca de 300 quilos de alimentos estragados.



DIA 29 DE DEZEMBRO — Em entrevista concedida à imprensa, o prefeito Renato Vianna garante que o patrimônio do SAMAE — um dos serviços de abastecimentos modelo no Estado de Santa Catarina — não passará para os domínios da CASAN, já que o trabalho que o SAMAE de Blumenau realiza é dos mais perfeitos e está superando às metas preconizadas na sua administração.

# FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal Nº. 1835, de 7 de abril de 1972

Declarada de Utilidade Pública pela Lei Municipal nº. 2028 de 4/9/74

Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal, 425

89100 B L U M E N A U

Santa Catarina

Instituição de fins exclusivamente culturais

## São objetivos da Fundação:

Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;

Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;

Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;

Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;

Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;

Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;

A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações.

## A Fundação "Casa Dr. Blumenau", mantém:

Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"

Arquivo Histórico — Museu da Família Colonial

Horto Florestal "Edite Gaertner"

Edita a revista "BLUMENAU EM CADERNOS"

Tipografia e Encadernação

Conselho Curador: Presidente — *João Carlos von Hohendorf - advogado*; vice-presidente — *Rolf Ehlke - Industrial*.

Membros: *Elimar Baumgarten, advogado; Honorato Tomelim, jornalista; Ingo Fischer, advogado, secretário da Educação e Cultura do município; Altair Carlos Pimpão, jornalista; professor Antônio Boing Neto; Arno Letzow, comerciante; Beno Frederico Weiers, advogado; Heinz Hartmann, repres. comercial; Prof. Olívo Pedron.*

Diretor Executivo: *José Gonçalves*

# A CADA ESTAÇÃO, UM NOVO SUCESSO.



As malhas Hering, leves e macias, dão liberdade de movimentos no verão.

Afastam o tédio e a tristeza nos dias outonais.

De puro algodão com fio penteado, aquecem carinhosamente no inverno.

Como a primavera, são coloridas e alegres.

Passa o ano todo com MALHAS HERING.

Scriba

 malhas  
**Hering**